



ICAS

Instituto de Conservação
de Animais Silvestres

*Um estudo realizado ao longo
de mais de dois anos no Cerrado
documentou 11 comportamentos
associados à cauda do
tamanduá-bandeira.*

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TAMANDUÁ-BANDEIRA RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO | 2025

FEVEREIRO DE 2026
www.icasconservation.org.br



Tamanduá-bandeira monitorado no Cerrado de Mato Grosso do Sul.

Sumário Executivo

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é uma das espécies mais emblemáticas da América do Sul. No entanto, as rodovias que cruzam a área de distribuição da espécie estão causando um número elevado de mortes não naturais devido a colisões veiculares com fauna (WVC, na sigla em inglês). Essas colisões causam ferimentos graves e acarretam custos psicológicos para as pessoas, além de danos materiais. Nossa pesquisa mostra que as estradas atuam como armadilhas ecológicas para os tamanduás-bandeira, reduzindo o crescimento populacional em mais da metade. O bioma Cerrado também está entre os mais ameaçados da América do Sul, com 50% já convertido para a agricultura. A perda de habitat tem sido alta nos últimos 30 anos em Mato Grosso do Sul. No entanto, recentemente atingiu níveis recordes devido à conversão de pastagens e áreas nativas em plantações de soja. A disponibilidade de habitat para os tamanduás-bandeira está diminuindo rapidamente. Assim, as populações correm o risco de se tornarem isoladas.

Lançado em 2013, este projeto multidisciplinar utiliza o tamanduá-bandeira como espécie emblemática para enfrentar algumas das maiores ameaças à biodiversidade, principalmente colisões veiculares com fauna e perda de habitat. Nossos esforços de pesquisa e divulgação empregam uma variedade de ferramentas, incluindo estudos de campo de longo prazo, modelagem e análise ecológica, comunicação científica baseada em evidências, workshops, treinamento, ciência cidadã e iniciativas voltadas para a mudança de comportamento e *advocacy*. Buscamos tornar as rodovias seguras tanto para os tamanduás-bandeira quanto para as pessoas. Nosso estudo de longo prazo sobre as populações de tamanduá-bandeira está aprendendo com a dispersão desses animais onde e como os corredores devem ser implementados para garantir a conectividade a longo prazo dessas populações.

Nesse ano, nossa maior vitória foi ver as primeiras cercas sendo erguidas e os primeiros túneis escavados na rodovia BR-262, que temos monitorado e para a qual temos pressionado por medidas de mitigação há mais de uma década. Nosso novo Observatório, Rodovias Seguras para Todos, reúne seis ONGs locais e agora está fazendo *lobby*, pressionando as autoridades estaduais e federais a implementarem medidas de mitigação em todo o estado. A nova placa de alerta de travessia de fauna que criamos foi um pouco mais eficaz do que a placa atualmente em uso, levando a maiores reduções na velocidade dos veículos e maior atenção dos motoristas. Ela pode ser adotada nacionalmente. Nesse ano, expandimos nossa área de estudo na APA Guariroba e atualmente estamos monitorando um número recorde de 40 tamanduás. Continuamos monitorando o único tamanduá albino conhecido no mundo. Também iniciamos uma parceria com uma organização chamada RAREC no Peru.

Em 2025, nosso projeto de convivência entre cães

e tamanduás concentrou-se na análise de dados, no desenvolvimento de materiais educativos e nos preparativos para a expansão para novas áreas de estudo em 2026.

Em 2025, três órfãos foram devolvidos com sucesso à natureza. Um total de 24 tamanduás órfãos foram devolvidos à natureza nos últimos 8 anos. Este projeto demonstrou que tamanduás reabilitados podem prosperar em seus habitats naturais, mas também ressalta a importância do monitoramento contínuo e da gestão adaptativa.

Nesse ano, publicamos 14 artigos científicos, vários dos quais baseados em dados que começamos a coletar há mais de 10 anos, destacando a importância de projetos de longo prazo. Somos muito gratos aos nossos parceiros, incluindo 15 zoológicos, 3 fundações e doadores privados e pelo financiamento do governo estadual para ajudar a cobrir as despesas com combustível.



Soybean plantations are expanding in the Cerrado, and wildlife is losing habitat.

Programa de Conservação do Tamanduá-Bandeira. Este projeto visa reduzir as colisões veiculares com fauna e promover esforços de conservação de habitats para garantir o futuro dos tamanduás-bandeira em vida livre, da biodiversidade e das comunidades que dependem de habitats saudáveis.

Implementando medidas de mitigação nas rodovias de Mato Grosso do Sul

Após anos de colaboração e capacitação nas secretarias estaduais de infraestrutura e meio ambiente, decidimos tentar uma nova abordagem para tornar as estradas mais seguras. Dedicamos o ano de 2024 à criação e ao planejamento do primeiro Observatório para unir e impulsionar esforços e iniciativas de prevenção de colisões veiculares com fauna em nosso estado. Em fevereiro de 2025, o Observatório Rodovias Seguras para Todos entrou em operação, financiado pela colaboração de seis ONGs e com a contratação de um secretário executivo. O plano de ação de 2024 está sendo implementado. O secretário executivo também atua como secretário executivo do fórum do Ministério Público focado em colisões veiculares e está desenvolvendo um mapa estadual de colisões. Nesse ano, o Observatório participou de uma visita técnica à MS-345 com as secretarias estaduais de infraestrutura e meio ambiente para implementar cercas na rodovia. O Observatório também monitorou e coordenou a publicação das Diretrizes para Colisões

Veiculares com Fauna Silvestre em MS, engajou com os meios de comunicação, realizou reuniões regulares em grupo e participou de eventos e webinars. Em novembro de 2025, realizamos uma reunião para avaliar a eficácia do Observatório. Algumas mudanças serão feitas.

Além de trabalhar com o Observatório, prestamos apoio técnico ao Ministério Público em Três Lagoas em relação a colisões veiculares com fauna na BR-262, entre Campo Grande e Três Lagoas. O Ministério Público instaurou um inquérito civil para investigar falhas na remoção de carcaças e está avaliando a responsabilidade de órgãos públicos e empresas que operam no município. Em âmbito nacional, trabalhamos em emendas ao Projeto de Lei 466/2015 na Câmara dos Deputados, que prevê medidas para assegurar a circulação segura da fauna silvestre em todo o território nacional, visando reduzir acidentes envolvendo pessoas e animais em estradas, rodovias e ferrovias brasileiras.



Medidas de mitigação começam a ser implementadas na BR-262.

Nova placa de travessia de animais silvestres testada

Nosso estudo de campo mostrou que a placa de alerta de travessia de fauna recém-desenvolvida é ligeiramente mais eficaz do que a placa atual, resultando em redução da velocidade dos veículos e aumento da atenção dos motoristas. Um relatório técnico detalhando as análises e recomendações para aplicação nacional da nova placa foi submetido ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). A placa está sendo avaliada por diversos órgãos técnicos para inclusão em manuais nacionais de sinalização de trânsito.

Além disso, o projeto contribuiu para um capítulo de um livro do DNIT sobre redução de colisões veiculares com fauna, onde a nova placa é apresentada juntamente com outras soluções de mitigação. Também publicamos a base científica para o desenvolvimento da nova placa de travessia de animais silvestres. O estudo demonstrou que, em geral, as placas de alerta tradicionalmente utilizadas têm eficácia limitada na redução da velocidade dos veículos. Não obstante, as placas que influenciaram mais diretamente a percepção de risco dos motoristas obtiveram resultados ligeiramente melhores em comparação com as demais. Essas descobertas, juntamente com as percepções obtidas em entrevistas com motoristas realizadas durante fases complementares do projeto, destacaram a necessidade de inovações no design da sinalização e de sua implementação em combinação com outras medidas de mitigação, fornecendo a base científica para o novo modelo de placa proposto e adotado neste projeto.



A BR-262 já foi considerada a “rodovia da morte” devido ao alto número de colisões entre veículos e fauna silvestre.

Novo plano de mitigação para a BR-262 aprovado

A BR-262 é uma das rodovias mais famosas do Brasil por cruzar o Pantanal. É também uma das mais mortais. O ICAS monitora essa rodovia desde 2013. O New York Times chegou a chamá-la de “rodovia da morte”. O número de animais mortos é catastrófico, assim como os acidentes envolvendo pessoas. O plano de mitigação apresentado em 2022 foi aprovado. Serão construídos mais de 170 km de cercas (85 km de cada lado), 10 passagens inferiores e 7 pontes de dossel. As obras já começaram e foi realizada uma reunião pública para apresentar o projeto. Essa é uma grande vitória, fruto de muitas colaborações e parcerias. O ICAS monitora essa rodovia há mais de uma década. Este foi o maior investimento já feito na implementação de um plano de mitigação. Esperamos que ele se torne um modelo para rodovias em todo o Brasil. Estamos acompanhando sua implementação.



Nova sinalização rodoviária em teste na BR-262.



A pesquisa utiliza termografia para monitorar a saúde de tamanduás-bandeira no Cerrado brasileiro.

Estudo de longo prazo de tamanduás-bandeira em vida livre

Em 2025, nossa equipe rastreou um número recorde de 40 tamanduás-bandeira, o maior desde o início do estudo em 2017. Isso envolveu mais de 70 capturas e procedimentos anestésicos!

Doze tamanduás-bandeira estão sendo rastreados atualmente na Santa Lourdes: oito dentro da fazenda e quatro nas proximidades. O macho Yorgan partiu durante a colheita de eucalipto em 2024 e agora vive em uma propriedade vizinha, sob monitoramento continuado. Três fêmeas em dispersão — Sandy, Janecler (dispersou em 2025) e Tina (dispersou em 2024) — também estão sendo monitoradas. Novos indivíduos foram capturados para coletar amostras biológicas para um estudo genético. Notavelmente, Nancy, uma fêmea recapturada seis anos após a remoção de seu colete, estava saudável e grávida. Tendo deixado sua antiga fazenda, agora dominada por soja, ela se mudou para Santa Lourdes. Cinco fêmeas reprodutoras foram rastreadas na Santa Lourdes nesse ano, incluindo Maria e Poly, que deram à luz. Esse é o nono filhote de Maria no programa de monitoramento, um resultado notável para o projeto. Nenhuma morte foi relatada no local em 2025, provavelmente porque os novos animais não receberam coletores de monitoramento, o que reduziu o risco de colisões com veículos. Esse local de estudo está sendo desativado gradualmente.

Estamos monitorando 24 tamanduás-bandeira na APA Guariroba e continuamos focados na ecologia da dispersão. Dulcinete, uma das duas fêmeas em dispersão, morreu devido a um parasitismo severo após se estabelecer em uma nova área, enquanto Kate sobreviveu, mas somente depois de nossa equipe a translocar duas vezes, pois ela

havia se dispersado e se estabelecido próximo a uma estrada. Também monitoramos nove fêmeas reprodutoras durante o ano e cinco delas deram à luz (Bonnie, Zoe, Luz, Magnolia e Guavira). Em 2025, quatro mortes foram registradas: uma fêmea em dispersão (Dulcinete, como mencionado anteriormente), Cecile, uma fêmea adulta morta por uma colisão veicular em uma estrada de terra, e duas fêmeas jovens, provavelmente vítimas de predação.

Alvinho, nosso tamanduá-bandeira albino, está saudável, mas menor do que a média para sua idade. Nesse ano, duas capturas de ajuste de colete forneceram dados adicionais, incluindo verificações sobre reprodução e termografia.

A equipe também apoiou a reabilitação e soltura de uma fêmea de tamanduá-bandeira no Peru, chamada Sonny, em colaboração com o RAREC. Nossa veterinária viajou para o Peru para ajudar a equipá-la com um dispositivo GPS em agosto. Ela foi solta em setembro e está sendo monitorada remotamente e por meio de campanhas de campo na floresta amazônica — um esforço complexo e contínuo.

Atividades e Colaborações Adicionais: realizamos uma campanha de captura para coletar dados de termografia, criando um conjunto de dados único destinado a aprofundar a compreensão da fisiologia e do comportamento de tamanduás-bandeira em vida livre. Com o apoio financeiro da Greater Good Charities, a equipe adquiriu um aparelho de ultrassom portátil e realizou uma sessão de treinamento que incluiu a captura de um tamanduá-bandeira e um tatupeba. Além disso, a equipe veterinária apresentou resultados de pesquisas de saúde em andamento em conferências científicas. Atualmente, o projeto mantém onze parcerias ativas que realizam análises de saúde usando amostras coletadas de tamanduás monitorados.



Pesquisadores monitoram o único tamanduá-bandeira albino conhecido no mundo.

Translocação de tamanduás-bandeira órfãos

Em 2025, demos continuidade à nossa bem-sucedida parceria com o TamanduASAS para reabilitar e soltar tamanduás-bandeira. No entanto, as paisagens modificadas pela ação humana representam riscos significativos. Após um ano de reabilitação, Tito e Eliza foram soltos, mas não sobreviveram ao se dispersarem para fora da área protegida. Tito foi atropelado e Eliza provavelmente morreu por intoxicação por pesticidas após atravessar plantações de soja. Apesar disso, temos algumas histórias de grande sucesso. Após a reabilitação e soltura na Reserva Particular do Patrimônio Natural Águas Vivas (RPPN Águas Vivas), Helen demonstrou todos os sinais de uma excelente adaptação ao ambiente natural. Temos até registros de Helen e Dom dormindo juntos. Após um ano de monitoramento, tivemos que remover seu colete com GPS e agora ela é monitorada por câmeras. Luar, outra fêmea solta na RPPN Águas Vivas, também está muito bem. Em dezembro passado, ela completou 10 meses de vida na natureza. Luar já estabeleceu seu local de dormir e continua a visitar os pontos de alimentação suplementar que mantemos ao redor da área de soltura. Gerald e Abner, dois machos jovens que foram acolhidos recentemente no centro, acabaram de receber seus primeiros coletores de radiotelemetria. Eles serão soltos em uma grande área protegida, a RPPN Jacob, onde nossa equipe os monitorará de perto durante o próximo ano.

Alguns animais tiveram que ser colocados sob cuidados humanos novamente. Nancy é uma fêmea que, após um ano e meio de reabilitação e duas tentativas de soltura, foi transferida para uma unidade científica especializada em março de 2025. A equipe determinou que ela não poderia sobreviver em vida livre, pois apresentou sinais de intoxicação após a soltura e, após tratamento prolongado,



Filhotes órfãos de tamanduá-bandeira são reabilitados para retorno à natureza. (Foto: TamanduASAS)



Avaliação de saúde de filhotes órfãos de tamanduá-bandeira. (Foto: TamanduASAS)

desenvolveu uma forte dependência de cuidados humanos. Dom, um macho de três anos, estava vivendo em vida livre há um ano e estava se adaptando muito bem quando foi encontrado gravemente ferido e teve que ser recapturado para tratamento. Acreditamos que Dom foi atacado por uma onça-parda com base nos ferimentos sofridos. Após quatro meses de cuidados intensivos, temos esperança de que ele seja solto novamente em 2026. Dom já mostrou que sua reabilitação foi bem-sucedida e que ele prospera em vida livre.

Após oito anos trabalhando com um total de 24 tamanduás órfãos, este projeto demonstrou que tamanduás reabilitados podem retornar com sucesso à natureza. Monitoramos cada animal após a soltura, apoiamos sua adaptação e aprendemos lições importantes com cada caso. Esses casos também destacam os desafios imprevisíveis enfrentados na reabilitação dos animais silvestres e ressaltam a importância do monitoramento contínuo e de estratégias de manejo adaptativo.

Melhorando a convivência entre cães domésticos e tamanduás-bandeira

Frequentemente, vemos tamanduás adultos feridos por cães domésticos sendo levados a centros de resgate animal. Muitos tamanduás morrem, cachorros morrem e, claro, pessoas se ferem ao tentar salvar seus animais de estimação. O objetivo deste projeto é encontrar maneiras para que tamanduás-bandeira e cães domésticos coexistam. A iniciativa está se tornando um pilar central da abordagem “Uma Só Saúde” (*One Health*), integrando bem-estar animal, prevenção de doenças zoonóticas

e educação ambiental para promover um equilíbrio sustentável entre humanos, animais domésticos e a fauna silvestre nas regiões de estudo. Em 2025, o projeto se concentrou na análise de dados, no desenvolvimento de materiais educativos e nos preparativos para a expansão para novas áreas de estudo em 2026. Durante esse período, novas parcerias foram estabelecidas nas áreas de saúde pública e toxicologia. Instituições de atenção primária à **saúde** e saúde preventiva também foram engajadas para abordar a saúde humana e canina (incluindo programas de vacinação, exames clínicos e testes diagnósticos). Além disso, a equipe do projeto participou ativamente de diversos eventos e fóruns relacionados à saúde, fortalecendo o diálogo entre os setores de conservação, saúde pública e veterinária.



Avaliações de saúde de tamanduás-bandeira fazem parte de uma iniciativa de Saúde Única liderada pelo pesquisador Danilo Kluyber.

Comunicação, Educação e Capacitação em 2025 serão descritas em um relatório separado.



1. Alexandre Mariana Pereira, Camila Vêber de Souza, Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias, Raffaella Nogueira Bernardo, Vinícius Oliveira Batista, Leila Sabrina Ullmann, Débora Regina Yogui, Mario Henrique Alves, Danilo Kluyber, Mayara Grego Caiaffa, Arnaud Leonard Jean Desbiez, Roberta Lemos Freire, Rafaela Maria Boson Jurkevycz, Luiz Daniel de Barros, Juliana Arena Galhardo; Seroprevalence of *Toxoplasma gondii* in Giant Anteaters (*Myrmecophaga tridactyla*) in Mato Grosso Do Sul, Brazil. *J Wildl Dis* 1 July 2025; 61 (3): 719–725. doi: <https://doi.org/10.7589/JWD-D-24-00151>
2. Alves, M.H., Nascimento Gomes, A.P., Grazielle Soresini, Arnaud L.J. Desbiez, Marília Santiago Setti, Fernando Paiva. 2025. Prevalence and partial molecular characterization of *Gigantorhynchus echinodiscus* in free-ranging anteaters (Myrmecophagidae, Edentata) in Mato Grosso do Sul state, Brazil, *Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports*, Volume 57, 101186, ISSN 2405-9390, <https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2024.101186>.
3. Alves, M.H., Nathana B. Martins, Aline S. Hora, Grazielle Soresini, Arnaud L.J. Desbiez, Jairo Alfonso Mendoza-Roldan, Domenico Otranto, Fernando Paiva. 2025. Molecular detection of Hepatozoon spp. and Cytauxzoon felis in wild carnivores and domestic dogs in southern Pantanal wetlands of Brazil with new host records. *Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports*. Volume 59, 101233, ISSN 2405-9390, <https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2025.101233>
4. Bertassoni, A., Brisseau, A., Soresini, G., and ALJ Desbeiz. 2025. Tales from the tail: unravelling the role of the tail in the emblematic giant anteater. *J Ethol* (in press). <https://doi.org/10.1007/s10164-025-00853-9>
5. CARVALHO, B. R. R., Ronalda Silva de ARAÚJO, Danilo KLUYBER, Arnaud Léonard Jean DESBIEZ, Mayara Grego CAIAFFA, Mario Henrique ALVES, Grazielle SORESINI, Bruno de Lima ARAÚJO, Maria Anete LALLO. 2025. Encephalitozoon intestinalis infection in free-ranging giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) and armadillo species (*Priodontes maximus*, *Euphractus sexcinctus*, *Cabassous squamicaudis*). *Journal of Veterinary Science*. 87(3): 320–325, <https://doi.org/10.1292/jvms.24-0348>
6. Catapani, M.L., Freya A.V. St. John, Arnaud L.J. Desbiez, Carla Morsello. 2026. To hit or not to hit: The psychological dimensions of wildlife-truck collisions in Brazil, *Biological Conservation*, Volume 313, 111569, <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2025.111569>
7. Dumalakas, B., C., Yuri Geraldo Gomes Ribeiro, Mariana Labão Catapani, Erica Naomi Saito, Fernando Ascensão, Andrew Moss, Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, Arnaud J.L. Desbiez. 2025. Wildlife crossing signs have limited effectiveness in reducing vehicle speeds, *Journal of Environmental Management*, Volume 396, 128107, <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2025.128107>.
8. Giroux, A., Valle, D., Gurarie, E., Vieira, M.V., Forester, J.D., Börger, L., Sepulveda, R., Barbour, N., da Rocha, E.G., Oshima, J., de Azevedo, F.C., Lemos, F.G., Niebuhr, B.B., de Paula, R., Lima, C.F.M., Mourão, G., Attias, N., Favarini, M., Peters, F.B., Desbiez, A., S. P. Jorge, M.L., Ribeiro, M., Keuroghlian, A., das Candeias, I.Z., Zucco, C.A., Tomas, W.M., Cavalcanti, S.M.C., Vilalba, E.A., Alberico, V.V., Tortato, M.A., Boulhosa, R.L.P., Fiori, F., Peres, P.H.F., Grotta-Neto, F., Piovezan, U., Duarte, J.M.B. and Oliveira-Santos, L.G.R. (2025), Sex Drives Intraspecific Scaling of Home Range Size in Mammals. *Ecology Letters*, 28: e70245. <https://doi.org/10.1111/ele.70245>
9. Grilo, C., Neves, T., Bates, J. et al. Global Roadkill Data: a dataset on terrestrial vertebrate mortality caused by collision with vehicles. *Sci Data* 12, 505 (2025). <https://doi.org/10.1038/s41597-024-04207-x>
10. Magioli, M., V. Alberici, E. A. R. Carvalho Jr, Nina Attias, Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, Marcelo Zacharias Moreira, Arnaud L. J. Desbiez, Adriano Garcia Chiarelli. 2025. “ Divergence Across Niche Dimensions Reveals Species’ Ecological Roles.” *Ecology Letters* 28, no. 7: e70173. <https://doi.org/10.1111/ele.70173>.
11. Ribeiro, Y. G. G., Saito, E. N., Catapani, M. L., de Moraes, R. B., Yogui, D. R., Sonetti-González, T., Mancilla Garcia, M., & Desbiez, A. L. J. (2025). Uncovering barriers and paths for ensuring road mitigation to reduce wildlife collisions: Establishing grounds for action. *Conservation Science and Practice*, e70124. <https://doi.org/10.1111/csp2.70124>
12. Rossi, G.A.M., Ferraz, C.M., de Moura Paris, G. et al. CTX-M-2-producing *Escherichia Coli* ST1266 in a Peri-urban Wild Giant Anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) from Brazil. *Curr Microbiol* 83, 37 (2026). <https://doi.org/10.1007/s00284-025-04625-z>
13. Silveira J.D., Silva J.M.M., Teixeira E.P.T., Barros R.F., Castro V.G., Rios M.P., Naves J.H.F.F., Desbiez A.L.J. & Hirano L.Q.L. 2025. Complete blood count and biochemistry reference intervals for giant anteaters (*Myrmecophaga tridactyla*) cubs. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45:e07440, 2025. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-7440>
14. Soresini, G., Alves, M. H., Bertassoni, A., de Deco-Souza, T., Freire, D. H., Pupin, R. C., Navas-Suárez, P. E., & Desbiez, A. L. J. (2025). Tongue swallowing in a wild giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*). *Notas Sobre Mamíferos Sudamericanos*, 7(1). <https://doi.org/10.31687/SaremNMS25.1205>

NOSSA EQUIPE



**ALESSANDRA
BERTASSONI**



**ANDRÉIA
NASSER**



**ANDERSON
NUNES**



**ARTHUR
BELLINI**



**ARNAUD
DESBIEZ**



**AUDREY
BRISSEAU**



**AURORA
ARRUDA**



**BÁRBARA
CALAZANS**



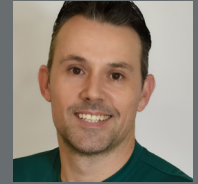
**BÁRBARA
MARTHELLY**



**CARLA
GESTICH**



**CAROLINA
LOBO**



**DANILO
KLUYBER**



**DÉBORA
QUINTINO**



**ELIEL
DIAS**



**FRANCIELLE
MAGALHÃES**



**GABRIEL
MASSOCATO**



**GABRIELA
LONGO**



**GECIMAR
MARTINS**



**GRAZIELLE
SORESINI**



**GUTO
AKASAKI**



**HENRIQUE
RIVA**



**LARYSSA
NEGRI**



**LUCAS
FREITAS**



**LUCAS
MENDES**



**LUÍSA
OLIVEIRA**



**MARIANA
CATAPANI**



**MARCIO
DONHA**



**MATHEUS
STHANLEY**



**MAYARA
CAIAFFA**



**PABLO
DUTRA**



**PATRÍCIA
ZERLOTTI**



**PEDRO
MATHIAS**



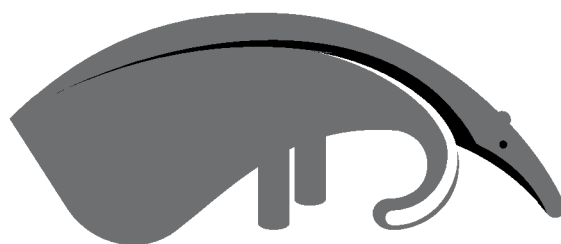
**RODRIGO
FALCÃO**



**VALQUIRIA
CABRAL**



www.icasconservation.org.br



**PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO
DO TAMANDUÁ-BANDEIRA**